

TEATRO  
DE 9 A 13 DEZEMBRO 2016

# Se eu vivesse tu morrias

de Miguel Castro Caldas

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***



**Direção e texto** Miguel Castro Caldas **Conceção** Miguel Castro Caldas, Lígia Soares e Filipe Pinto  
**Cenografia, imagem, figurinos** Filipe Pinto **Cocriação, interpretação e figurinos** Lígia Soares, Miguel Loureiro e Tiago Barbosa **Cocriação, som, vídeo, luz** Gonçalo Alegria **Fotografia** Vitorino Coragem  
**Pré-produção** Marta Raquel Fonseca **Produção executiva** Vânia Faria **Cocriação e assistência aos ensaios** Catarina Salomé Marques **Agradecimentos** Ana Matoso, António Gouveia, Bruno Humberto, Fernanda Eugénio, Marta Rema, Miguel Cardoso, Susana Gonçalves

**De sex 9 a ter 13 dezembro**  
**21h30 (dom 17h) · Palco do Grande Auditório · Duração prevista: 1h30 · M16**

Este trabalho tem o carácter de um ensaio, de uma tentativa, de uma investigação; trata-se da exploração de um dos limites do teatro: o texto. O texto está disponível ao mesmo tempo que a sua representação; os espectadores poderão alternar entre a leitura e a visão do espetáculo. Interessa neste projeto esse intervalo particular, entre ver e ler. Embora ler seja simultaneamente ver, a leitura representa uma espécie de cegueira – só se lê se não se virem as letras, as palavras, as frases, o texto; só se acede ao significado se se descartar a forma. Este projeto acontece precisamente nesse intervalo: entre ler e ver, entre o livro e o palco, na intermitência da atenção do espectador, entre o levantar e o baixar da cabeça, num movimento de gola. Dir-se-ia, então, que este projeto serve para investigar a visibilidade do texto teatral, inclusive as didascálias – esse texto afónico que coreografa tudo o que se vê num palco. Filipe Pinto

Repare-se nesta fotografia do Vitorino Coragem. Foi feita num ensaio.



É a Lígia Soares e o Tiago Barbosa. Vamos supor que estamos lá, a olhar. A Lígia está apaixonada. Vê-se pela maneira como pega na nuca do Tiago com a mão esquerda. Mas com a direita sustém o caderno. E o olhar (quase não se vê, mas vê-se, chega-se a ver) está a seguir o texto. A paixão destes dois está ali escrita. E estar escrita é já ter passado. Já ter sido. A paixão entre estes dois, que vemos pela maneira como ela afaga a nuca dele, já não existe ali. É um cadáver.

Foi este o ponto de partida para o nosso trabalho, em meados de 2015. Como é que um cadáver pode estar tão vivo perante os nossos olhos. Jean Genet dizia que é à imemorial noite povoada pelos mortos que a arte se dirige. E é claro que o Walter Benjamin, anos antes, lhe respondeu que é o contrário, é a imemorial noite povoada pelos mortos que se dirige a nós: “Não passa por nós um sopro daquele ar que envolveu os que vieram antes de nós? Não é a voz a que damos ouvidos um eco de outras vozes já silenciadas?” Fui falar destas coisas com a Lígia Soares, mostrei-lhe outra fotografia, com outros dois apaixonados, também atrapalhados entre os corpos e os papéis. Pedi-lhe ajuda. Começámos a pensar, a discutir. Incentivou-me a reunir uma equipa. Então fui falar com as pessoas que eu sabia que eram as certas para construir este projeto. A Marta Raquel Fonseca desenhou comigo um plano de produção. A Culturgest aceitou produzir. Tentámos encontrar coprodutores, a Marta enviou cartas a tudo o que era programador. Uns responde-

ram e outros não. Reuni-me com uma grande parte deles, não conseguimos nada. Mas precisávamos de mais verba. Eu e a Marta preparámos um dossier e concorremos ao apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Não conseguimos. Resolvemos avançar, a estreia já estava agendada para dezembro de 2016. Para mim era muito importante fazer este projeto com vagar e haveria ainda tempo para conseguir apoios e coprodutores. O plano consistia em fazer vários períodos de ensaios, durante um ano, e entre eles ir escrevendo o texto. Começámos em fevereiro de 2016 a fazer encontros intensivos de uma semana. Nem toda a equipa estava ainda disponível. Éramos eu, a Lígia Soares, o Filipe Pinto, no início. Estivemos numa sala da Culturgest a pensar, a desenhar, a escrever. Concebemos o conceito e o espaço cénico. A Salomé Marques também nos ajudava. Comecei a escrever a peça. Em abril chegou o Tiago Barbosa e o Gonçalo Alegria. Continuámos a discutir. Lemos coisas. O Tiago e a Lígia fizeram improvisações, a partir de algumas premissas, e de fragmentos que apareciam, de texto. Filmávamos. Líamos mais coisas. Entretanto, a Marta Raquel Fonseca arranjou um trabalho no Porto e foi viver para lá. A Vânia Faria substituiu-a, com a produção executiva do projeto. Concorremos ao apoio da GDA, e ganhámos. Reparámos que o júri era composto por todos os programadores dos teatros municipais e nacionais de Lisboa e Porto. Em maio juntou-se o Miguel Loureiro. Já havia mais ou menos um enredo parvo, como

queríamos, que servisse de esqueleto para os assuntos que nos interessavam. Voltámos também ao ponto zero. Questionámos tudo. Reformulámos. Afinámos. Continuámos. Almoçávamos na cantina da Caixa Geral de Depósitos, onde nos sentíamos dentro do *Playtime* do Tati. O texto ia sendo escrito. Em julho continuámos outra vez. Íamos pensando a música, as luzes, com o Gonçalo Alegria. Concorremos aos apoios pontuais da DGArtes, perdemos, diluídos na enorme quantidade de projetos que concorriam sem nada obter. Em novembro começaram os propriamente ditos ensaios, no Polo Cultural da Gaivotas. O Gonçalo Alegria fez a música e as luzes. O Filipe concebeu o cenário, que é um livro.



© Vitorino Corrêa

E agora estamos neste impasse. Qual de nós tem o coração mais despedaçado? Posso ficar com as tuas botas?  
Miguel Castro Caldas

### Filipe Pinto

Vive e trabalha em Lisboa. Criou projetos para a Experimentadesign, galeria a9))), e para as revistas *Imprópria*, *Intervalo*, *Wrong Wrong* e *ESC:ALA*. Publicou ensaios, críticas e recensões nas revistas *Artecapital*, *Imprópria*, *Intervalo*, *Wrong Wrong*, *Cinema* e em edições de autor.  
filipepinto.weebly.com  
inappropriatepoetry.wordpress.com

### Gonçalo Alegria

Estudou música com Walter Lopes, José Eduardo, Mário Delgado. Foi professor de Som e de Luz na escola Profissional de Artes e Ofícios do Espetáculo. Frequentou o Curso de Artes da Performance Interdisciplinares e Tecnológicas, Programa Gulbenkian Criatividade em 2008. Membro do coletivo Silvestre Alegria. Desenvolve uma pesquisa artística interdisciplinar onde usa entre outras matérias o som, rádio, *performance*, e a escrita. Trabalha em teatro desde 1999. Colaborou entre outros com Ainhoa Vidal, Marina Nabais, Companhia Caótica, João Ferro Martins, Daniela Silvestre, Máquina Agradável, Teatro do Vestido, Sílvia Pinto Coelho, João Pedro Vaz, SubUrbe, Teatro Praga, Ninho de Víboras, Teatro Meridional.

### Lígia Soares

Coreógrafa e dramaturga. Começou o seu trabalho nas artes performativas na companhia de teatro Sensurround em 1997. Criou desde 2001 mais de 20 peças da sua autoria, a solo ou em colaboração. O seu trabalho tem sido

apresentado nacional e internacionalmente, estando presente em vários programas internacionais de dança contemporânea. Foi artista residente da TanzFabrik-Berlin de 2004 a 2006; em 2008 integra o programa internacional DanceWeb em Viena. Juntamente com a sua irmã Andresa Soares é diretora artística da Máquina Agradável (Lisboa), através da qual produz os seus trabalhos. Tem promovido e colaborado em vários projetos nacionais e internacionais de programação com outros artistas como o *Demimonde*, *Celebração* (Culturgest 2012), *Demimonde na Galeria da Boavista* (2013), *Meio-Mundo Estrada Fora* (Lisboa/Porto/Madrid/Paris 2014), *Face a Face – Programa Luso-Brasileiro de Artes Performativas* (Brasília 2015, Rio de Janeiro 2016). A sua peça *Romance* (2015) foi editada pela Douda Correria. Na temporada 2015/2016 foi membro do laboratório de escrita para teatro do Teatro Nacional D. Maria II em Lisboa.  
maquinaagradavel.com

### Miguel Castro Caldas

Escreve para a cena e para o papel, traduz e dá aulas de dramaturgia na licenciatura de Teatro na Escola Superior de Artes e Design. Trabalhou em teatro com Bruno Bravo, Jorge Silva Melo, Gonçalo Waddington, António Simão, Tiago Rodrigues, Gonçalo Amorim, Teresa Sobral, Raquel Castro, Pedro Gil e Lígia Soares, entre outros. Alguns dos seus textos estão publicados na coleção *Livrinhos de Teatro dos Artistas Unidos*, na editora Ambar, na Douda Correria, na Mariposa Azul,

na Culturgest, na Primeiros Sintomas, e nas revistas *Artistas Unidos*, *Fatal e Blimunda*. Traduziu Samuel Beckett, Harold Pinter, Ali Smith, William Maxwell, Joyce Carol Oates, Salman Rushdie, Senel Paz, entre outros.

### Miguel Loureiro

Formado pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Frequentou o Seminário *The Rhetorics of Testing*, com Jan Ritsema e Bojana Cvejić. Foi intérprete em teatro, ópera e *performance* com Nuno Carinhas, Luis Miguel Cintra, Bruno Bravo, João Grosso, Luís Castro, André Guedes, Pedro Barateiro, Sara Carinhas, Lúcia Sigalho, Maria Duarte, Álvaro Correia, Jean-Paul Bucchieri, Carlos Pimenta, André e. Teodósio, João Pedro Vaz e Tónan Quito. Como encenador, trabalhou com estruturas como o Cão Solteiro, O Rumo do Fumo, Galeria ZDB, Mala Voadora, Nuno M. Cardoso, Miguel Castro Caldas. Por *Juanita Castro* recebeu uma Menção Honrosa da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro e por *Contos do Ócio* recebeu o Prémio de Interpretação do Concurso Teatro na Década. Foi Nomeado para o Prémio de Teatro Europeu – Novas Realidades Teatrais.

Foi o fundador e diretor artístico do coletivo 3/quartos. Escreveu a sua primeira peça, *Pergunta a Duquesa ao Criado*, em 2012.

### Salomé Marques

Atriz que escreve para teatro. Licenciada pela Escola Superior de Artes e Design. Começou o seu trabalho como atriz em 2003, tendo feito

inúmeras peças de cariz educativo. Desde então, destaca no seu trabalho a passagem pelo grupo Fazigal, que lhe permitiu participar no projeto PANOS, com apresentação no festival da Culturgest. Trabalhou, também, em parceria com os grupos Dentada Macaca, Obsideo e Gato que Ladra. Em 2016 deu voz às personagens Ana em *Sete Pecados Mortais* e Helena no *Sonho de Uma noite de Verão*. Realizou trabalhos para cinema, fotografia e publicidade, destacando a curta-metragem *Feed Me* de Élodie Almeida.

### Tiago Barbosa

Licenciado em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Participou em espetáculos com direção de Gustavo Ciriaco, Nuno Gil, Paula Sá Nogueira e André Godinho, Maria Gil, Jorge Andrade e Miguel Pereira, Dinarte Branco e Tiago Nogueira, Martim Pedroso, Mónica Calle, Bernard Sobel, Lúcia Sigalho, Miguel Loureiro, Francisco Alves, João Lourenço, António Pires, Cătălina Buzoianu, Jorge Silva Melo, Adelino Tavares, Paulo Lages, Marcos Barbosa, Joclécio Azevedo, Vítor Hugo Pontes, Inês Jacques, Rita Natálio, Ainhua Vidal e Edward Fão, entre outros. Fez pequenos papéis em filmes de Sandro Aguilar, Manuel Pradal e Francisco Manso, entre outros. Participou pontualmente em séries e telenovelas. Integrou o projeto de Arte e Ciência *Raízes da Curiosidade*. Encenou o espetáculo *A Grande Sombra Loira*, a partir de sonetos de Florbela Espanca.

### Próximo espetáculo

## Uma nova sociedade

### Mujer Klórica

Música / Dança Sex 16 de dezembro

Grande Auditório · 21h30 · Duração: 1h20 · M12



Espectáculo de flamenco em que predomina o *cante*. Através dos poemas cantados, projetados durante o espetáculo, celebra-se a evolução que a presença da mulher na sociedade experimentou nas últimas décadas.

### Próximo espetáculo de teatro

## History History History

### História História História

de Deborah Pearson

Teatro Qua 22, qui 23 de fevereiro

Pequeno Auditório · 21h30 · Dur. 1h30 · M12



Um documentário ao vivo sobre um cinema, uma estrela de futebol, uma família e os acontecimentos que nos trouxeram até aqui. Com resultados muitas vezes hilariantes, Pearson projeta e traduz livremente um filme húngaro de 1956 que vai dando lugar às histórias de um escritor que perdeu o nome, de um ator que perdeu a voz e de um país que perdeu a revolução.

### Conselho de Administração

#### Presidente

Álvaro do Nascimento

#### Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

#### Assessores

##### Dança

Gil Mendo

##### Teatro

Francisco Frazão

##### Arte Contemporânea

Delfim Sardo

#### Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

João Belo

#### Direção de Produção

Margarida Mota

#### Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

#### Exposições

##### Coordenação de Produção

Mário Valente

##### Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

### Culturgest Porto

Susana Sameiro

#### Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Bruno Pereira

#### Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

#### Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blázquez

#### Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

#### Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

#### Direção de Cena e Luzes

José Rui Silva

#### Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

#### Audiovisuais

Américo Firmino (coord.)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

### Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

### Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

#### Técnico Auxiliar

Vasco Branco

#### Frente de Casa

Rute Sousa

#### Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

#### Receção

Sofia Fernandes

#### Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

#### Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Miguel Caissotti

Lúcia Marques

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD · Rua Arco do

Cego nº50, 1000-300 Lisboa

21 790 51 55 · [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)